



UM RELATO DE CASO

Guimarães, C.A.¹; Santos, B.B.¹; Sousa, P.S.²

¹Univ. Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

²Univ. Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

³Univ. Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

OBJETIVO

Relatar o caso de uma paciente com múltiplas tentativas de suicídio e história familiar positiva, destacando sua associação.

MÉTODO

As informações deste caso clínico foram obtidas por meio de revisão de prontuário.

RESULTADOS



CONCLUSÃO

O caso analisado evidencia tanto a influência genética do suicídio quanto sua associação com transtornos mentais, eventos estressores e abuso de substâncias. Diversos estudos demonstraram uma associação familiar significativa no comportamento suicida.

Egertson e Swanson (1980) identificaram, em uma comunidade, entre 1980 e 1980, suicídios concentrados em quatro famílias com tendências de humor, embora outras com o mesmo diagnóstico não apresentassem casos. Isso sugere que, embora os transtornos de humor representem fator de risco, outros elementos contribuem para o comportamento suicida. Além disso, estudos familiares indicam um componente genético neste comportamento, sugerindo que tentativas e suicídios consumados podem ser hereditários, mesmo na ausência de transtornos psiquiátricos, embora estes sejam frequentemente associados aos casos. Em 2008 o estudo brasileiro "Investigação da polimorfismo do Triptofano-Hidroxase (ACTHC): associação com comportamento suicida familiar e características da tentativa de suicídio", foi publicado, e até onde se sabe, foi o primeiro estudo em população psiquiátrica 100% brasileira. Os resultados desta pesquisa indicam que a presença de comportamento suicida na história familiar está significativamente associada a um maior risco de tentativa de suicídio pelo indivíduo. Além disso, uma história familiar positiva influencia as características da tentativa de suicídio do indivíduo, pois as tentativas de suicídio são mais letais e violentas. Não foram detectadas diferenças significativas nas frequências genotípicas do polimorfismo TPO ACTHC entre pacientes e controles. Em suma, pacientes com história semelhante ao descrito no caso devem ser acompanhados de forma rigorosa e contínua, dada a complexidade do quadro e o alto risco associado, visando intervenções precoces e mais eficazes.

REFERÊNCIAS

1. Egertson, T. W. e Swanson, C. W. (1980). Suicídio familiar: uma revisão da literatura. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 19(1), 1-10.
2. Swanson, C. W. e Egertson, T. W. (1980). Suicídio familiar: uma revisão da literatura. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 19(1), 1-10.
3. Swanson, C. W. e Egertson, T. W. (1980). Suicídio familiar: uma revisão da literatura. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 19(1), 1-10.
4. Swanson, C. W. e Egertson, T. W. (1980). Suicídio familiar: uma revisão da literatura. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 19(1), 1-10.
5. Swanson, C. W. e Egertson, T. W. (1980). Suicídio familiar: uma revisão da literatura. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 19(1), 1-10.